

INSERÇÃO DA AGROECOLOGIA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Brenda Rios Conceição **ARAUJO**¹ (Senac); Fabiano Luiz Alves de **SOUZA**¹ (Senac); Isadora Viana **FERREIRA**¹ (Senac); Aline Elizabeth da Silva **MIRANDA**² (Senac); Larissa de **OLIVEIRA**³ (Senac)

¹ Estudante do Curso Superior Tecnologia em Gastronomia - Faculdade Senac Belo Horizonte, ² Professora do Curso Superior Tecnologia em Gastronomia, Faculdade Senac Belo Horizonte, ³ Professora do Curso Superior Tecnologia em Gastronomia, Faculdade Senac Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política pública que busca garantir aos alunos de escolas públicas o direito humano à alimentação saudável e adequada (BOSQUILIA; PIPITONE, 2019). Desde a sua criação, na década de 50, o programa passou por diversas alterações (de SOUSA *et al.*, 2015). Neste sentido, nos últimos anos, a alimentação escolar tem contado com a participação de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos (MACHADO *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo consistiu em realizar uma análise a respeito das contribuições da inserção da agroecologia na alimentação escolar, bem como promover conhecimento acerca dos benefícios da implementação de práticas sustentáveis nos programas de políticas públicas de aquisição, produção e disponibilização de alimentos saudáveis e seguros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca de estudos que analisaram os fatores contributivos da introdução da agroecologia na alimentação fornecida no ambiente de aprendizado. A revisão contemplou as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) e foi guiada pela questão norteadora: “Quais as contribuições da agroecologia na alimentação escolar?”. Os critérios de inclusão adotados consistiram em: artigos disponíveis integralmente em formato eletrônico e gratuito, divulgados em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2014 a 2020 e indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e no Portal de Periódicos CAPES.

Foram excluídos trabalhos de revisões bibliográficas, teses, dissertações e editoriais. A busca dos artigos foi realizada em setembro de 2020, utilizando as palavras-chave: alimentação escolar; agroecologia; sustentabilidade; segurança alimentar e nutricional; combinadas por meio dos operadores booleanos (OR e AND).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar a busca nas bases de dados foram identificados 289 estudos considerando os critérios de inclusão descritos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídas 285 publicações, pois não se relacionavam diretamente à questão norteadora. Dessa forma, a amostra final desta revisão foi constituída por quatro artigos (BOSQUILIA; PIPITONE, 2019; de SOUSA *et al.*, 2015; MACHADO *et al.*, 2018; TRICHES *et al.*, 2015). Verificou-se que a maioria dos estudos (n=3) foram realizados na Região Sul, seguida pela Região Sudeste (n=1). Quanto à data de publicação, metade dos estudos foram publicados em 2015, e os demais em 2018 e 2019.

Triches (2015) demonstra que no âmbito alimentar, a escola é percebida como espaço de socialização e construção de valores. A inserção de sistemas alimentares agroecológicos e sustentáveis na alimentação escolar contribui para a elaboração e preparo de cardápios de qualidade, promotores da segurança alimentar e nutricional, que auxiliam na formação da educação do gosto, na conscientização socioambiental e na sensibilização dos resgates de hábitos saudáveis (de SOUSA *et al.*, 2015; MACHADO *et al.*, 2018). Além disso, a introdução da soberania alimentar e de ações sustentáveis, como projetos de hortas pedagógicas agroecológicas e programas de aquisição de produtos orgânicos, reforça a valorização da economia local, colabora na

expansão da diversidade e da sazonalidade, incentiva mudanças alimentares no contexto saúde, fortalecendo práticas de uma alimentação *in natura*, visando o “respeito à cultura alimentar” e às bases nutricionais estabelecidas para o “desenvolvimento e rendimento dos estudantes” (BOSQUILIA; PIPITONE, 2019; MACHADO, 2018; TRICHES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das bases agroecológicas na alimentação escolar objetiva relacionar os processos de produção às perspectivas ecológicas e sustentáveis, colaborando na promoção de qualidade, saúde e segurança alimentar, bem como na conscientização e valorização da biodiversidade e no incentivo aos hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

- BOSQUILIA, S. G. C. de C.; PIPITONE, M. A. P. O Programa Nacional de Alimentação Escolar e a Soberania Alimentar. **Revista Salusvita (online)**, Bauru, v. 38, n. 1, p. 97-109, 2019. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n1_2019/salusvita_v38_n1_2019_art_07.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.
- SOUSA, A. A. de *et al.* Cardápio e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 217-229, mar./abr., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000200217&lng=pt&tng=pt. Acesso em: 10 set. 2020.
- MACHADO, L. de S. *et al.* Alimentos orgânicos e/ou agroecológicos na alimentação escolar em município do Rio Grande do Sul, Brasil. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.101-115, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180329/001069038.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 set. 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.
- TRICHES, R. M. Promoção do consumo alimentar sustentável no contexto da alimentação escolar. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 757-771, set./dez., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000300757&lng=pt&tng=pt. Acesso em: 10 set. 2020.